

## ISTs no contexto sociocultural dos povos indígenas

Camila Oliveira de Sousa, Coautora, Universidade Federal do Maranhão, [camila.os@discente.ufma.br](mailto:camila.os@discente.ufma.br)

Guilherme Rodrigues Aguiar, Coautor, Universidade Federal do Maranhão, [aguiar.guilherme@discente.ufma.br](mailto:aguiar.guilherme@discente.ufma.br)

Gustavo Moura Holanda, Autor, Universidade Federal do Maranhão, [gustavo.holanda@discente.ufma.br](mailto:gustavo.holanda@discente.ufma.br)

Maurício Pereira Honorato Filho, Coautor, Universidade Federal do Maranhão, [mph.filho@discente.ufma.br](mailto:mph.filho@discente.ufma.br)

Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques, Orientadora, Universidade Federal do Maranhão, [rossana.marques@ufma.br](mailto:rossana.marques@ufma.br)

**Introdução:** As ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) causam um impacto profundo na saúde reprodutiva e sexual e apesar de décadas de produção acadêmica em múltiplas áreas do conhecimento, abordando desde aspectos epidemiológicos e de reprodução viral até questões sociais, é possível identificar uma grande prevalência de tais infecções no Brasil, sobretudo nos povos indígenas devido a correlação entre tais doenças e as questões de vulnerabilidade que tais grupos estão submetidos. **Objetivos:** Compreender a prevalência das ISTs no contexto de vulnerabilidade sociocultural na população indígena do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, a qual se constituiu de uma análise dos artigos presentes no banco de dados da PubMed. Os dados foram coletados tendo como estratégia de busca a priorização de artigos mais recentes -data de publicação nos últimos 5 anos-; a utilização de descritores como ISTs e Saúde de Populações Indígenas; além da inclusão de estudos quantitativos com grande quantidade de indivíduos em análise. **Resultados:** A circulação das ISTs na população indígena está relacionada à ausência de informações acerca da sua prevenção e tratamento, a educação fragilizada, e ao contexto cultural da população indígena, com a realização de práticas como poligamia, rituais, aleitamento cruzado, ou compartilhamento de objetos cortantes não desinfetados corretamente. Ademais, existem outros fatores que aumentam a vulnerabilidade dos povos indígenas às ISTs como as disparidades sociais, econômicas, o processo histórico de opressão cultural, conflitos interétnicos e falta de acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** Ao

analisar os fatores que se relacionam com as ISTs na população indígena -na qual os serviços essenciais de saúde não conseguem atingir a população- fica claro que é de responsabilidade do poder público o combate a desinformação e a conscientização sociocultural da realidade abordada, sendo necessária a ampliação da cobertura diagnóstica das infecções sexuais, a garantia de acesso e adesão ao tratamento e a implementação de medidas de prevenção que estejam de acordo com as concepções, práticas e comportamentos relacionados à tradição dos grupos indígenas.

**Palavras-chave:** IST; Saúde de Populações Indígenas; Prevalência.

**Referências:**

Pinho, E. C. C., da Silva Galvão, J. J., Ramos, A. M. P. C., Aben-Athar, C. Y. U. P., da Silva, R. A. R., Cunha, C. L. F., Botelho, E. P., & Ferreira, G. R. O. N. (2024). Social and individual vulnerability factors associated with syphilis among populations living on islands in the Brazilian Amazon. **BMC Infectious Diseases**, 24(1).

Fontes Neto, P. L. ., Fonseca, R. R. de S., Avelino, M. E. de S., Vilhena, E. M., Barbosa, M. dos A. de A. P., Lopes, C. A. F., Gomes, S. T. M., Sequeira, B. J., Laurentino, R. V., Freitas, F. B., Oliveira-Filho, A. B., & Machado, L. F. A. (2021). Prevalence and factors associated with syphilis in people living with HIV/AIDS in the State of Pará, northern Brazil. **Frontiers in public health**, 9.

Machado, L. F. A., Fonseca, R. R. de S., Queiroz, M. A. F., Oliveira-Filho, A. B., Cayres-Vallinoto, I. M. V., Vallinoto, A. C. R., Ishak, M. de O. G., & Ishak, R. (2021). The epidemiological impact of STIs among general and vulnerable populations of the Amazon region of Brazil: 30 years of surveillance. **Viruses**, 13(5), 855.

